



BIBLIOTECA E ESCOLA: Promovendo o Letramento Informacional no Ensino Médio

LEONICE MARIA CAVALCANTE; ANA SARA PEREIRA DE MELO SOBRAL;
ANDREA ROMA SILVA LACERD; KARYNA DA ROCHA TAVARES; KÁTIA ROCHA
DE ALMEIDA

RESUMO

O projeto tem como objetivo realizar ações que promovam o letramento informacional aos alunos do terceiro ano do ensino médio de escolas públicas. As atividades são executadas por ocupantes de cargo Técnico Administrativo Educacional, sendo os formadores também bibliotecários. Este projeto é devidamente reconhecido pela Universidade Federal de Pernambuco sob o número PJ009-2025 e estabeleceu parceria com duas escolas públicas estaduais localizadas no bairro Várzea, Recife/PE. Os encontros ocorreram de forma presencial, sendo os dois primeiros na Biblioteca do Centro de Educação e o terceiro no ambiente escolar, estando o quarto encontro em vias de ocorrer. Nestas ações foram realizadas dinâmicas adaptadas ao público escolhido e troca de experiências e aprendizado não inseridos nos planos pedagógicos, mas que são de suma importância para a cidadania plena. Pode-se constatar que o tema abordado provocou o senso crítico dos alunos, evidenciado pela participação nas discussões e trocas de experiências que ressaltam a importância de utilizar de forma responsável os meios de comunicação. Nos intervalos entre os encontros, foi proporcionado aos discentes de graduação que compõem a equipe executora do projeto, mecanismos de aperfeiçoamento, como leituras pertinentes à área abordada, incentivo à produção de material para as formações e técnicas de transmissão de conhecimento. Estes graduandos tiveram ganho de experiência no atendimento ao público e nas técnicas de transmissão do conhecimento. Além disso, puderam conhecer habilidades do profissional da informação que são pouco abordadas na graduação. Neste ponto, pode-se destacar o papel do profissional da informação como formador. Ao final, deve-se ressaltar a importância do bibliotecário no ensino formal e colocar em pauta a sua contratação para compor a equipe de educadores.

Palavras-chave: Alfabetização informacional; Educação midiática; Extensão universitária.

1 INTRODUÇÃO

Diante do crescimento exponencial do uso das novas tecnologias da informação e comunicação nota-se um volume informacional exacerbado, o que gera o crescimento de formadores de opinião. Neste sentido, os conhecimentos básicos de identificação de informações confiáveis precisam ser fortalecidos para o desenvolvimento do pensamento crítico e adequada dinâmica de divulgação de dados pertinentes.

É neste momento que o profissional da informação deve orientar sobre habilidades para interpretação de informações impressas e digitais. De forma geral, a biblioteca e a escola devem trabalhar de forma coordenada para promover o letramento informacional (Aguiar, Carmo, Lessa, 2024), integrando o acesso a recursos informacionais e orientações

pedagógicas. Enquanto a escola atua diretamente no desenvolvimento de competências críticas e cognitivas dos alunos, a biblioteca complementa esse processo ao oferecer ferramentas e estratégias para a busca, seleção e uso ético da informação.

O letramento informacional é a capacidade de manusear, integrar e avaliar informações, fazendo não só a leitura, mas também a compreensão (Medeiros; Nascimento, 2014). Essas habilidades podem ser chamadas tanto de competência informacional, como de letramento informacional, tradução de *information literacy*. Desta forma, não se resume apenas ao manuseio das tecnologias digitais, mas ao processo reflexivo e crítico para melhor convivência em sociedade (Fernandes; Fernandes, 2023).

A fim de que a sociedade possa preparar-se para lidar com as novas dinâmicas informacionais, as bibliotecas escolares devem ser cada vez mais fortalecidas. Entretanto, observa-se que sua criação e manutenção não têm sido priorizadas pelo poder público, principalmente no que diz respeito à contratação de profissionais da informação. Dito isto, a Biblioteca do Centro de Educação (BibCE) localizada na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) pretende tomar para si a responsabilidade de ser o catalisador do fortalecimento da biblioteca escolar. Logo, deverá servir de modelo para que as escolas participantes implementem uma rotina de formação em suas próprias unidades e demandem a contratação de bibliotecários.

Nesse contexto, o letramento informacional, entendido como um processo que envolve etapas como localizar, selecionar, acessar, organizar e usar informações para gerar conhecimento e apoiar a tomada de decisões e a resolução de problemas (Gasque, 2010), torna-se fundamental. Assim, a colaboração entre biblioteca e escola capacita os estudantes a se tornarem consumidores autônomos e críticos de informações, essenciais para o aprendizado ao longo da vida. Para os discentes participantes, deve-se promover a autonomia para observância de boas práticas na era digital fomentando mudanças sociais. Assim, faz-se necessário iniciativas de fortalecimento desta relação buscando formar cidadãos que consigam agir de forma responsável dentro do fluxo de informações incessante, como também que consigam reconhecer uma notícia pouco confiável e seus impactos em uma sociedade democrática.

Quando trata-se do ingresso na universidade, o projeto apresenta mais um ponto de destaque, colocando como público-alvo os estudantes do último ano do ensino médio. Ambienta-se tais alunos no que é esperado de universitários, preparando-os para uma formação acadêmica mais especializada, visando profissionais mais qualificados. A escola que busca promover a leitura como prática cultural não pode negligenciar a relevância de uma biblioteca aberta, interativa e livre para a expressão das crianças e dos jovens (Carvalho, 2008). Assim, a presença das bibliotecas como protagonistas na condução do letramento informacional terá impactos direto no desempenho dos futuros universitários, desenvolvendo assim mais uma função social.

Para fomentar a troca de saberes entre diversos agentes da universidade e comunidade, o projeto buscou uma parceria com escolas públicas localizadas no entorno da instituição. Essa iniciativa promove a interação entre alunos de escolas públicas, discentes dos cursos de Pedagogia e Biblioteconomia (e outros), professores da rede pública e TAEs que exercem a função de bibliotecário, além de outros enquadramentos funcionais. Conforme ressalta Carvalho (2008), o bibliotecário e o professor, enquanto mediadores da leitura, devem ser leitores críticos, capazes de selecionar e indicar obras adequadas às necessidades dos estudantes. Essa perspectiva reforça a responsabilidade desses profissionais na formação de leitores e na construção de cidadãos mais conscientes quanto ao uso ético e responsável da informação.

Por conseguinte, a participação de graduandos dos cursos de pedagogia e biblioteconomia proporciona aos alunos envolvidos a oportunidade de desenvolverem

habilidades de ensino, extensão e práticas de sala de aula. Além de desenvolver a integração entre essas áreas ainda durante a formação acadêmica, viabilizando a parceria entre os profissionais após a formação.

Objetivo Geral é promover o letramento informacional a alunos do ensino médio e proporcionar a integração e parceria entre bibliotecas universitárias e escolas públicas.

Objetivos Específicos são:

- Fornecer conhecimento básico sobre manuseio de livros (índice, lombada, glossário e demais particularidades de formatos físicos e digitais).
- Promover estudo e conhecimento de referências e autores importantes, considerando a diversidade de gêneros textuais, de gênero, raça e nacionalidades dos autores.
- Orientar sobre o uso seguro da internet, a identificação de fontes e sites confiáveis, e o uso ético e consciente de ferramentas de Inteligência Artificial.
- Instruir sobre as Normas básicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para pesquisa e construção de trabalhos escolares;
- Contribuir para formação dos alunos de Biblioteconomia e Pedagogia por meio da experiência prática na integração entre a escola e a biblioteca.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

O presente relato de experiência é fruto do projeto de extensão BIBLIOTECA E ESCOLA: promovendo o Letramento Informacional no Ensino Médio promovido pela BibCE. Possui como membros da equipe executora servidores de diversos setores da UFPE, discentes voluntários de graduação e estudantes de escolas públicas estaduais como participantes.

2.1 Planejamento

Os servidores da BibCE movimentaram-se para oferecer aos alunos do ensino médio da circunvizinhança da UFPE a oportunidade de acessar conhecimentos referentes ao letramento informacional. Entende-se que a proximidade viria a facilitar o traslado dos estudantes até a BibCE, assim, as escolas participantes do projeto de extensão a serem procuradas estão localizadas no bairro da Várzea, na Cidade do Recife/PE. Por isso, pensou-se na produção de um projeto que institucionalizasse esta atividade. Após apreciação da equipe setorial de extensão do CE, iniciou-se o projeto no dia 04 de dezembro de 2024 com prazo de um ano para o término. Neste momento, teve-se consciência de que a atividade não seria agraciada com recursos financeiros, mas os envolvidos estavam motivados a seguir com a execução do planejamento.

Considerando os membros que estiveram desde o início do projeto, participando da formulação do documento para submissão da proposta e os que aderiram posteriormente, somaram-se quarenta pessoas. Dentre elas, dezenove discentes de graduação e vinte e um servidores Técnicos Administrativos Educacionais (TAEs). Esta iniciativa de extensão é coordenada por uma servidora TAE, não havendo servidores docentes em seu quadro de colaboradores devido ao fortalecimento das demandas de formação promovidas pelo corpo técnico da UFPE, em especial, os que exercem a função de bibliotecários do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB). Isso se dá pelas novas formas de participação de bibliotecas universitárias nas dinâmicas acadêmicas, trazendo para si a responsabilidade de promover a formação dos discentes e da comunidade externa.

Com relação às atividades desenvolvidas, há dezenove servidores como membro da equipe executora, dezenove alunos como voluntário(a) (membro da comissão organizadora) somados à coordenadora e à coordenadora adjunta. Ainda promovendo a diversidade dos

membros do projeto e reforçando a dinâmica esperada das ações de extensão, a equipe é composta por pessoas com vínculo no Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), do Centro de Educação (CE), Centro de Artes e Comunicação (CAC), Centro de Biociências (CB), Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN), Centro de Ciências da Saúde (CCS) e Biblioteca Central (BC). No interior dos centros citados, há colaboradores de diversos setores como: Gerência de infraestrutura, Coordenação de Infraestrutura, Finanças e Compras (CIFC), Coordenação administrativa (CADM) e Divisão de Acervos e Atendimento ao Público (DAAP).

No quesito formação, a equipe é multidisciplinar. Dentre os bibliotecários há três discentes de doutorado e três mestres, e ainda um dos profissionais da informação com licenciatura em história e outra seguindo carreira como professora da rede municipal de ensino do Recife. toda a equipe colocou-se à disposição para colaborar com suas habilidades no que fosse preciso para que as atividades fossem realizadas.

As atividades foram planejadas para ocorrer duas vezes por semestre, o que proporcionou tempo hábil para a equipe de técnicos e discentes: firmar parcerias e datas propícias para a execução, ambientar-se com a literatura pertinente ao tema, desenvolver material de suporte para distribuição entre os participantes e trocar experiências internas que ajudaram no aperfeiçoamento da dinâmica com os alunos de ensino médio.

Foi solicitado no decorrer da conversa com as escolas participantes que compartilhassem suas limitações e seus planos de ensino, para que o conteúdo das ações não destoasse da realidade da turma e nem repetisse o que já costumava ser abordado em sala.

2.2 Estabelecimento de Parceria

Em um primeiro momento estabeleceu-se contato com a escola mais próxima da BibCE, entretanto, a parceria não foi adiante. O retorno dado pela equipe pedagógica justificou que, embora a proposta seja de muita relevância, os alunos estavam com o cronograma de atividades saturado; o foco no vestibular justifica esta inviabilidade em receber uma atividade extracurricular; e outra questão relevante é que esta escola possui biblioteca escolar com atuação de duas bibliotecárias.

Em seguida, a equipe entrou em contato com duas escolas estaduais, este primeiro diálogo foi feito de forma presencial, com as servidoras identificadas com documento oficial e portando ofício respaldando o projeto de extensão aprovado pelas instâncias competentes da UFPE. A proposta foi prontamente acolhida e a comunicação decorrente dela ocorreu de forma tranquila através de aplicativos de mensagens instantâneas para facilitar a agilidade nos acordos de datas e horários. Até o momento da escrita do corrente relato foram realizados três encontros com os estudantes e o quarto está em processo de agendamento.

2.2.1 PRIMEIRA ESCOLA

A escola estava passando por reforma e as aulas foram alocadas em um espaço temporário disponibilizado por uma igreja católica na proximidade. Foi relatado pela escola 01 à equipe executora uma situação que coloca os alunos destas escolas públicas em situação delicada: o fato de haver uma descrença na possibilidade de obter êxito nos processos seletivos do ensino superior ou técnico. Por isso, houve diversas intervenções no decorrer das atividades do projeto em que os formadores faziam relatos sobre suas origens populares, e os apoios que receberam de iniciativas que visam dar apoio a entrada de grupos socialmente desfavorecidos.

Os formadores se habilitaram prontamente para contar suas histórias aos alunos, entendendo que este também seria um espaço para demonstrar que a universidade está aberta

a acolher também os alunos de escola pública. Dentre os relatos, houve uma das bibliotecárias que compartilhou as dificuldades de sua família em pagar a taxa do extinto sistema de vestibular e alguns pontos de sua preparação que ocorreu por meio de curso gratuito. Outra bibliotecária presente, contribuiu contando as políticas de permanência que a atenderam na graduação, permitindo que ela pudesse concluir o curso. Dentre elas, editais para moradia estudantil, bolsa permanência, auxílio pedagógico, auxílio psicológico e acolhimento de pessoas LGBTQIAPN+ e outros grupos segregados pelas famílias.

Houve dois encontros com a presença dos funcionários na BibCE, mais especificamente no Espaço Literário. Durante a visita guiada à unidade de informação (UI), realizada antes do início das atividades formativas, os alunos puderam apreciar a Exposição Autoria Negra na Construção do Conhecimento (2019), pertencente ao Espaço de Pesquisa e Cultura das Relações Étnico Raciais (EPCRER) e cedida para compor a programação dos eventos: VIII Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação e XI Congresso Luso-Brasileiro de Política e Administração da Educação. Essa experiência demonstra a integração da universidade com as políticas afirmativas, promovendo o respeito e o reconhecimento de grupos historicamente oprimidos.

No primeiro encontro ocorrido no dia 13 de maio de 2025 compareceram seis alunos e no segundo ocorrido no dia 05 de junho de 2025 compareceram doze. Eles estavam acompanhados de um professor e fizeram o traslado a pé, da escola até a UFPE. A situação climática, comum a essa época do ano, impôs a necessidade de remarcação do segundo encontro, por isso aconteceram em datas distantes. No planejamento inicial eles teriam um intervalo de uma semana. Para receber a segunda turma foi iniciada uma campanha de incentivo por parte dos membros do projeto, que sugeriram que os alunos da turma 01 que não puderam comparecer no dia 13/05, aproveitassem a oportunidade no dia 05/06.

Nos dois dias houve atividades, com duração total de 4 horas, onde os estudantes puderam aprender, dialogar, discutir sobre o tema e fazer atividades práticas. Ao final, os estudantes preencheram um formulário de *feedback* e foi oferecido um lanche disponibilizado com recursos dos próprios membros da equipe executora. Todos os estudantes participantes da ação receberam certificado.

2.2.2 SEGUNDA ESCOLA

A segunda escola atendida não pode comparecer presencialmente na BibCE, mas a equipe de formadores se organizou para ir até a escola. Devido a está nova configuração a adesão foi significativamente maior. No dia 25 de setembro de 2025 compareceram vinte e sete alunos nas atividades propostas e o quarto encontro está esperando nova data. O espaço utilizado foi o da biblioteca da escola. A equipe organizadora conseguiu livros, cadernos de anotação, canetas e bottons personalizados com a logo da UFPE para promover sorteios entre os alunos.

A interação total ocorreu em 4 horas de encontro, onde os estudantes puderam aprender, dialogar, discutir sobre o tema e fazer atividades práticas. Ao término das atividades, os estudantes também preencheram um formulário de *feedback*. Todos os estudantes participantes da ação receberam certificado.

3 DISCUSSÃO

É visivelmente significativo o papel da biblioteca na formação dos alunos, tendo em vista que a primeira escola procurada não estabeleceu parceria com o projeto e é a única que

dispõe de duas profissionais da informação atuando na biblioteca. Assim, pode-se inferir que os conteúdos abordados no projeto já estão ocorrendo de forma contínua nesta escola.

Em caráter social pode-se incluir os alunos nas discussões que a universidade proporciona, trazendo conhecimentos que, muitas vezes, ficam contidos nas demarcações da academia. Mostrou-se para os participantes que estas temáticas não são complexas ao ponto de afastá-los do ensino superior ou técnico.

Os estudantes foram capacitados a identificar partes informativas importantes em materiais impressos e a reconhecer autores relevantes. No ambiente digital, aprenderam a identificar notícias falsas e sites seguros, usar recursos de IA de forma responsável e ética, e aplicar normas da ABNT. Lembrando que, esta formação deve ser feita de forma contínua e integrada com o plano pedagógico. Ficando claro o conceito da teoria extensão universitária, relação da universidade e comunidade. Conhecimento produzido nas universidades sendo disseminado e absorvido pela comunidade.

Os alunos das escolas atendidas também trouxeram suas experiências e contribuíram para que os bibliotecários compreendessem a realidade vivenciada por eles e adaptassem o conteúdo e as discussões de forma didática e acolhedora. Desta forma, ocorreu a troca de conhecimento, fortalecendo os objetivos da extensão.

Outro foco deste projeto foi proporcionar aos estudantes de biblioteconomia, a oportunidade de conhecer as necessidades das escolas públicas e de identificar se estes ambientes representam postos de trabalho que pretendem ocupar. Uma vez que, durante a graduação, as oportunidades de conhecer bibliotecas escolares são escassas, visto que a ausência de bibliotecários nestes espaços impossibilita a realização de estágios supervisionados. Além disso, há instituições que não possuem oficialmente bibliotecas e sim ambientes chamados de salas de leitura, o que caracteriza uma estratégia para contornar a contratação de bibliotecários.

Assim, estes alunos puderam experienciar o contato direto com os estudantes e vislumbrar conteúdos educativos protagonizados pelos profissionais da informação em ambiente escolar. Ademais, contribuíram na adaptação da linguagem utilizada nos *slides* e demais conteúdos disponibilizados, promovendo uma integração eficaz entre a formalidade dos assuntos abordados e a dinamicidade das interações. Por isso, a participação dos alunos foi essencial e tornou o projeto ainda mais enriquecedor.

4 CONCLUSÃO

Em suma, o projeto de extensão formou cidadãos mais atentos e comprometidos com o uso consciente dos meios de comunicação e com o combate à proliferação de notícias falsas. Eles aprenderam a identificar partes informativas importantes em materiais impressos e a reconhecer autores relevantes. Além disso, no ambiente digital, aprenderam a identificar sites seguros, a usar recursos de Inteligência Artificial de forma responsável e ética, e a aplicar normas da ABNT.

As atividades tiveram impacto direto na perspectiva de futuro dos participantes, desmistificando a universidade como um ambiente/instância inalcançável e fornecendo informações sobre as políticas de acesso e permanência. Por meio de relatos pessoais dos formadores sobre suas origens e os apoios recebidos, o projeto combateu a descrença dos alunos na possibilidade de obter êxito no ensino superior ou técnico, demonstrando que a universidade está aberta a acolher ativamente os estudantes de escolas públicas e grupos socialmente desfavorecidos. Essa ação não só os preparou tecnicamente, mas também os motivou para futuras oportunidades no mercado de trabalho e na carreira acadêmica.

Ademais, o projeto fortaleceu a integração entre a Universidade e as escolas públicas e para a formação dos universitários.

Portanto, o projeto alcançou seus objetivos ao promover o letramento informacional e, de forma mais ampla, cumpriu uma função social essencial, reafirmando o compromisso da BibCE e da UFPE com a formação de cidadãos críticos e com a luta pela equidade e pela contratação de Bibliotecários nas bibliotecas escolares.

Para o futuro, pretende-se ampliar o escopo para atender um número maior de escolas públicas do entorno, por meio da reaplicação e aperfeiçoamento da metodologia aplicada nos primeiros encontros. Sempre reforçando com as escolas que a necessidade de um profissional da informação é imprescindível para compor o quadro profissional da escola.

Pretende-se aperfeiçoar a submissão do projeto para captar recursos que viabilizem a expansão do projeto para outras localidades menos favorecidas e para formação da equipe executora.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J.; CARMO, S. R.; LESSA, B. Letramento informacional para formação crítica no uso da informação por estudantes do ensino médio: desafios e potencialidades da biblioteca escolar. **BiblioCanto**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 48–73, 2024. DOI:

10.21680/2447-7842.2024v10n1ID36807. Disponível em:

<https://periodicos.ufrn.br/bibliocanto/article/view/36807>. Acesso em: 19 set. 2024.

CARVALHO, M. da C. Escola, biblioteca e leitura. In: CAMPELLO, B. S. *et al.* **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed., 2 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2008, p. 21 a 23.

GASQUE, K. C. G. D. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 39, n. 3, p.83-92, set./dez., 2010. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S0100-19652010000300007>. Acesso em: 04 out. 2024.

FERNANDES, I. C.; FERNANDES, T. Letramento informacional no combate às fake news na educação. **Revista Docência e Cibercultura**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 41–51, 2023. DOI:

10.12957/redoc.2023.68237. Disponível em:

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/68237>. Acesso em: 4 out. 2024.

MEDEIROS, Z. NASCIMENTO, S. S. do. Letramento digital na formação inicial de professores em um curso a distância. **Revista EFT: Educação, Formação & Tecnologias**. v. 7, n. 2, julho-dezembro, 2014. p. 74-93.

ROSA, P. R. da; ZATT SCHARDOSIN, F.; DIAS ALPERSTEDT, G.; GHISI FEUERSCHÜTTE, S. Estudo de caso e pesquisa-ação: semelhanças e distinções entre os métodos. **Revista de Ciências da Administração**, [S. l.], v. 25, n. 65, p. 1–17, 2024. DOI:

10.5007/2175-8077.2023.e80766. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/80766>. Acesso em: 26 set. 2024.